



30^o
**CONGRESSO
BRASILEIRO
DE BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO**



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**



Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

O bibliotecário como mediador na formação leitora nas bibliotecas escolares do município de Belém

The librarian as a mediator in reading training in school libraries in the municipality of Belém

Priscila de Lourdes da Silva Melo – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Glayseanne da Silva Carvalho – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo: Este estudo tem como objetivo geral, discutir sobre a atuação do bibliotecário e o seu desenvolvimento como mediador da leitura nas Bibliotecas Escolares do Município de Belém. Este trabalho é de natureza exploratória, que possibilitou a discussão do tema, por meio de coleta das informações via questionário no google formulário, com a sistematização das informações e a partir da análise dos dados foi possível perceber a importância da mediação da leitura, enfatizando o papel do bibliotecário escolar como um elo que aproxima leitores e livros. Espera-se que os resultados deste estudo possam impulsionar e contribuir para novas discussões sobre o assunto.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar. Formação leitora. Rede Municipal de Ensino - Belém.

Abstract: The general objective of this study is to discuss the role of librarians and their development as mediators of reading in the School Libraries of the Municipality of Belém. This work is exploratory in nature, which enabled the discussion of the topic by collecting information via a questionnaire on Google Form, with the systematization of information and from the analysis of the data it was possible to perceive the importance of reading mediation, emphasizing the role of the school librarian as a link that brings readers and books together. It is expected that the results of this study can stimulate and contribute to new discussions on the subject.

Keywords: School librarian. Reading training. Municipal Education Network - Belém.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o ser humano, uma vez que ela é essencialmente social é também um importante instrumento de comunicação, mas para Freire (2003) a leitura vai além da leitura da palavra. É traçar um olhar crítico sobre a verdade que nos envolve e entender o que está por trás das palavras. Deste modo, referimo-nos à leitura, sob uma perspectiva teórica que nos oferece subsídios às práticas profissionais educativas e ainda às experiências de vida.

Mediar a leitura aproxima o leitor e o livro, e isto nos remete a concepção da mediação como ‘ponte’ que liga os livros aos leitores e os leitores aos livros. Assim também como ao que Ranganathan descreve em duas de suas leis: “todo livro tem o seu leitor”, nesta lei ele destaca sobre a difusão da informação aos seus usuários; e, “todo leitor tem o seu livro”, nesta lei indica que a biblioteca/bibliotecário deve conhecer seu público e preparar uma seleção de livros, materiais e recursos que irão compor seu acervo.

Nesta direção, a biblioteca escolar deve ter o compromisso em desenvolver ações de mediação da leitura, ofertando uma pluralidade de leituras, tornando a biblioteca um lugar de construção do saber e do fazer educativo, que prepare seus leitores desde a infância e ao longo da vida para se tornarem seres sociais capazes de aplicar suas habilidades de busca e utilização da informação. Neste sentido, Almeida Júnior e Bortolin (2007, p.3) destacam que:

Ler de maneira pluralizada, sem preconceitos, podendo ser um texto: simples, complexo, permitido, proibido, sensual, erótico, informativo, científico, acadêmico, crítico, político, filosófico, ingênuo, religioso, sério, engraçado, de devaneio de lazer, popular, erudito, escrito, falado, imagético, fílmico, cênico etc. Dessa forma, o mediador terá a possibilidade de interferir eticamente no cotidiano do cidadão, fomentando o seu “desejo” e a sua necessidade de ler e de buscar informação, para que ao construir o seu conhecimento ele, conseqüentemente construa a sua vida.

Neste cenário o bibliotecário escolar no seu papel de agente social e cultural é fundamental para formação leitora, ocupando um lugar privilegiado como mediador da leitura, deste modo ele irá contribuir para a compreensão e a sensibilização dos leitores em situações de ordem educativa, cultural e social.

Diante deste contexto, este estudo pretende evidenciar o papel do Bibliotecário como mediador na formação leitora na Rede Municipal de Ensino de Belém.

Como procedimento metodológico tomou-se como ponto de partida a elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas, realizado a partir do Google formulários, entregue para os 50 Bibliotecários que atuam diretamente nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino (RME). A metodologia utilizada é de natureza exploratória de caráter descritiva e bibliográfica, que possibilitaram o estudo e discussão do tema, por meio da coleta das respostas e sistematização das informações.

Desta forma, este estudo tem por objetivo geral, discutir sobre a atuação do bibliotecário e o seu desenvolvimento como mediador da leitura nas Bibliotecas Escolares do Município de Belém. Como Objetivos Específicos, discorrer sobre mediação da leitura e o bibliotecário escolar; identificar ações que possibilitem a formação leitora na RME. E justifica-se pela relevância do tema para as bibliotecas da rede municipal de Belém e para o fazer bibliotecário, como sujeito ligado na formação de leitores críticos, capazes de lidar com o desinteresse pela leitura, nos dias atuais, fato principalmente ligado ao uso desenfreado das tecnologias e pelas dificuldades sociais de acesso ao livro e a leitura em casa, que por vezes ocorrem somente na escola.

Diante deste cenário, discutiremos neste estudo sobre o papel do bibliotecário como mediador da leitura e também como profissional que concederá aos alunos, no dia a dia dos seus afazeres, o acesso aos livros e a leitura, como reconhecimento do seu valor vital aos educandos e que está ligado aos processos sociais que o convertem em poderosa ferramenta de aprofundamento da democracia e da participação social.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA

Desde a formação das maiores e mais significativas bibliotecas da Antiguidade Clássica até a criação e produção do papel pelos chineses, o ser humano fez uso de uma variedade de materiais para registrar a comunicação, utilizando diversos meios,

como a imprensa. Principalmente, para atender às suas necessidades diárias de aprendizado e comunicação por escrito (Maroto, 2012).

Nesta direção, “as bibliotecas na antiguidade constituíram-se como principais difusoras da palavra escrita para os poucos que já tinham acesso à leitura” (Maroto, 2012, p.38). E, a partir da segunda metade do século XV, surgiu a imprensa, o que permitiu a popularização do livro e a democratização da informação (Martins, 2002).

Segundo Moro e Heinrich (2021, p.55), “no final do século XX, a informação passou a ser reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento de uma sociedade”. Isso significa que ela é reconhecida como um requisito e um direito para a vida em sociedade.

No Brasil, as bibliotecas escolares surgiram com ênfase especial, às práticas de leitura nelas desenvolvidas, no ambiente das ‘Escolas Normais’ criadas no século XIX e que tiveram este espaço na sua constituição, como um campo fértil. Estas bibliotecas escolares faziam parte das escolas de formação de professores, o que dava um sentido duplo ao espaço, considerado como espaço de formação do professor e do leitor (Nery, 2016).

Nesta perspectiva, Maroto (2012), descreve que a partir da década de 30, atividades de promoção da leitura e de valorização da biblioteca começaram a surgir no Brasil, assim também foram criadas as bibliotecas infantis em alguns estados, além da instituição de programas e projetos de leitura, no final do século XX.

Deste modo, ao pensarmos em biblioteca escolar, buscamos encontrar características para definir este espaço. Segundo a Resolução do CFB, 202/20, descreve a biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, leitura, considerado dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino”.

A biblioteca escolar faz parte da escola e não deve ser vista como algo isolado do processo de ensino-aprendizagem. Para Nunes e Santos (2020), a biblioteca escolar visa à disseminação da informação e o uso frequente deste espaço é fundamental para o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as bibliotecas escolares buscam por estratégias para atrair interesse dos alunos pelo hábito da leitura, não inclui apenas a disponibilização de

livros, mas o incentivo à leitura que envolve, a forma como os livros são apresentados, as contações de histórias, os estímulos para realizar leitura levando em consideração a faixa etária dos alunos e o contexto social, são alguns exemplos.

Nesse sentido, a biblioteca escolar se configura como um espaço dedicado ao saber, à cultura e ao conhecimento. Os bibliotecários atuam como mediadores desse processo de ensino-aprendizagem com foco na mediação e na formação leitora dos estudantes. Ainda para Nunes e Santos:

É fundamental que os alunos aprendam desde cedo a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar como fonte de informação e conhecimento, para que se tornem leitores com perfil crítico e reflexivo, adquirindo habilidades e competências para buscar, recuperar e avaliar as informações que necessitam para, assim, aprender constantemente contribuindo para sua vida social e acadêmica (Nunes; Santos, 2020, p. 7).

Desta forma, as habilidades desenvolvidas pelos bibliotecários ganham sentido para realização de trabalho com a comunidade escolar, que venham desabrochar no aluno o sentido para leitura das literaturas e assim associar a um sentido para a vida: a vida humana (Quinhões, 1999).

Diante dos exemplos que reforçam o papel educacional e ético da biblioteca escolar, que não pode estar dicotomizado do papel geral da escola, isto é, não podem realizar-se de forma isolada do trabalho de sala de aula. A biblioteca escolar tem que ser uma extensão integrada do ambiente educacional, complementando e enriquecendo o trabalho realizado em sala de aula. Isso significa que as atividades e os recursos disponibilizados na biblioteca necessitam estar alinhados com o currículo escolar e com os objetivos pedagógicos da instituição. Segundo Assis e Palhares:

a biblioteca tem que ser aberta para que os leitores, sejam eles crianças, jovens ou adultos, possam encontrar ali grande quantidade e variedade de suportes, mas não só em seu espaço físico, e também criar mecanismos para que seu conteúdo alcance aqueles que não se aproximam deste espaço (Assis; Palhares, 2015, p. 493).

Nessa linha de raciocínio a biblioteca escolar, precisa ter o compromisso em desenvolver ações de mediação da leitura, ofertando diversas possibilidades para além do livro impresso, tornando-se um lugar de aconchego, de construção do saber e do fazer educativo, que possam preparar seus leitores desde a infância como aprendizes ao longo da vida para se tornarem seres sociais capazes de aplicar suas habilidades de busca e utilização da informação.

2.1 O papel do bibliotecário escolar como mediador da leitura

O bibliotecário escolar e a mediação da leitura estão interligados no contexto das bibliotecas, uma vez que este possui grande importância no desenvolvimento destes espaços e na formação do senso crítico da comunidade escolar. “É no contexto escolar que os indivíduos realizam as leituras e releituras do mundo e de si” (Silva, 1986, p.92).

Para Freire (2003) uma compreensão crítica da alfabetização e da biblioteca gera uma compreensão igualmente crítica da leitura e da escrita porque só quando as pessoas são criadas como indivíduos responsáveis através da compreensão do que leem e escrevem é que se pode dizer que ajudam na criação de uma sociedade justa.

Desta forma, o papel do bibliotecário tem que ser pautado na orientação para o desenvolvimento da crítica e da reflexão, e não apenas para a memorização de informações. A prática e a compreensão crítica da informação estão interligadas no contexto do bibliotecário escolar, que atua como mediador no processo de leitura.

Sob outro aspecto, a conduta do bibliotecário deve “ser versátil, pois além de auxiliar o usuário da biblioteca a discernir sobre a informação de qualidade, de estimular o gosto pela leitura” (Silva; Moro, 2012, p. 126). Este profissional precisa trabalhar temáticas nos diferentes níveis de ensino, com a intenção de educar os usuários da informação quanto ao acesso, à busca e ao uso. Os alunos necessitam ser competentes para pesquisar e analisar resultados de busca, verificar confiabilidade de sites e autores e identificar a originalidade e atualidade do conteúdo disponível (Silveira; Luce, 2021).

Para Lévy (1999, p. 256):

Quanto mais pessoas tiverem acesso à Internet (ao ciberespaço), mais se desenvolverão novas formas de "sociabilidade", maior será o grau de apropriação das informações por diferentes atores, que poderão modificá-las segundo seus próprios valores (culturais, estéticos), difundindo-as por sua vez de uma nova maneira.

Deste modo, o bibliotecário tem o poder de interferir de forma positiva nas práticas de leitura dos estudantes, assim também, podendo auxiliar os usuários a ampliarem a restrita visão de mundo que muitos apresentam, tão como, a visão crítica que é fundamental para estabelecer o posicionamento do indivíduo, que ele possa ser social, político ou cultural, diante da sociedade (Silva; Moro, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo levou em consideração analisar artigos científicos de pesquisadores que tratam sobre o tema: mediação da leitura e biblioteca escolar.

A metodologia quanto a seus objetivos foi de natureza exploratória de caráter descritiva e bibliográfica, segundo Michel (2015, p. 48), “auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto/objeto de estudo”.

Inicialmente, enviou-se um questionário, previamente construído, contendo uma ordem de perguntas fechadas e abertas, compartilhado via Google formulários, que foram preenchidos por meio eletrônico, sem a presença do entrevistador. O foco da pesquisa é composto por 50 bibliotecários que atuam nas escolas da RME, dos 50 enviados, 20 se propuseram a participar, respondendo o questionário, que ficou aberto para respostas, entre os dias 1 e 30 de junho de 2024.

Posteriormente, esses formulários foram interpretados através de gráficos e as respostas abertas foram analisadas com base nas bibliografias consultadas que levaram as interpretações dos dados obtidos e das ações que possibilitem a formação leitora na RME.

3.1 Caracterização do ambiente de coleta de dados

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos da Lei, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998.

Isto indica que, quando uma Biblioteca é construída e equipada em uma escola, é o ápice de um momento muito esperado, na qual cada unidade escolar, não terá apenas um depósito de livros, mas sim um espaço de aprendizagem, lazer, leitura e cultura.

De acordo com SISMUBE (2023), o município de Belém, através da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), e pelo Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SISMUBE), que apresenta como missão, disseminar a cultura leitora nos espaços educativos da RME, democratizando o acesso aos livros e às produções orais pautadas na pluridiversidade cultural amazônica, incentivando e promovendo o ato de ler num processo de mediação que prime pela formação de leitores críticos, criativos e

autônomos, capazes de ler e transformar o mundo, reafirmando a importância do ato de ler como ato político e emancipatório.

O SISMUBE, foi criado em 2005, para ressignificar os espaços salas de leitura e implementar as Bibliotecas Escolares da RME, transformando-as em espaço acolhedor, democratizando o acesso à leitura às crianças, jovens, adultos, idosos e profissionais da educação, de forma dinâmica e prazerosa (SISMUBE, 2023).

Atualmente RME, apresenta 204 unidades escolares na cidade e no campo (ilhas: Mosqueiro, Combú, Outeiro), incluindo Unidades de Educação Infantil; Escolas de Ensino fundamental (anos iniciais e finais) e Educação de Jovens, Adultos e Idosos, com uma média de 66.608 alunos matriculados. O SISMUBE dispõe de uma rede com 84 bibliotecas, sendo uma Biblioteca localizada na SEMEC para atender aos servidores e 83 bibliotecas localizadas nos oito distritos¹ em Belém, mapeadas como: distrito das águas (D'ÁGUA), distrito de Belém (DABEL), distrito da Sacramento (DASAC), distrito do Entroncamento (DAENT), distrito do Benguí (DABEN), distrito de outeiro (DAOUT), distrito de Icoaraci (DAICO) e distrito de Mosqueiro (DAMOS) (SISMUBE, 2023). O quadro atual de bibliotecários da RME, que desenvolvem as atividades de acesso ao livro e a leitura nesses territórios, são de 50 bibliotecários.

Segundo Silva, Silva e Santos (2023), a biblioteca escolar já não é mais um espaço de total silêncio, onde se busca apenas o conhecimento formalizado e científico. Agora, transforma-se em ponto de encontro para trocas culturais, experiências e interações entre indivíduos, contribuindo para a criação de saberes e memórias compartilhadas. E ainda segundo a Lei 14.837, de 2024, “as bibliotecas também deverão ser espaços de estudo, de encontro e de lazer para a comunidade, além de um ambiente de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem”.

Nesta direção, como uma das ações de mediação da leitura que fazem parte do fazer profissional do bibliotecário, são experimentadas pelos educandos da RME, como a exemplo, na figura 1, atividade de mediação através da oficina inclusão, orientação e

¹ Corresponde aos Distritos Administrativos do Município de Belém. O município possui oficialmente oito distritos administrativos distintos.

mobilidade para guias videntes. Realizada na Escola Anexo Santo Antônio, localizada no igarapé Piriquitaquara na Ilha do Combú, distrito D'água.

Figura 1 - oficina inclusão, orientação e mobilidade para guias videntes.



Fonte: imagem cedida pela Bibliotecária, 2024.

#paratodosverem: a fotografia mostra um ambiente amplo, a bibliotecária com saia branca e blusa laranja interage com duas crianças que estão de pé à sua frente, ambas usando o uniforme escolar, composto de bermuda e camisa azul. Ao lado, uma cadeira laranja compõe o cenário. Ao fundo, dois bancos compridos acomodam outras crianças que assistem à atividade com atenção. O espaço é aberto, com árvores ao redor e piso de madeira, proporcionando um ambiente natural e acolhedor.

Estas ações interdisciplinares são importantes, uma vez que a RME apresenta em sua concepção o tema: Belém, uma cidade educada, alfabetizada, leitora, inclusiva, antirracista, conectada ao século XXI.

Na figura 2 a bibliotecária realiza atividade de mediação da leitura para os alunos da escola Liceu do Paracurí, a ação faz parte do planejamento da biblioteca.

Figura 2 - Mediação da leitura- Robin Hood: a lenda da liberdade.



Fonte: Imagem cedida pela bibliotecária, 2024.

#paratodosverem: A fotografia mostra o espaço da biblioteca. A bibliotecária veste calça jeans e uma blusa florida enquanto segura um livro aberto, de frente para as crianças que estão sentadas no chão, todas de costas e com livros nas mãos. A biblioteca conta com uma estante em formato de nicho ao fundo.

Na figura 3 a bibliotecária desenvolveu a atividade de mediação da leitura, na programação em alusão ao Dia Nacional do Livro Infantil, com homenagens aos

escritores, Monteiro Lobato e Ziraldo, a ação tinha como público alvo, alunos do 1º ao 5º ano.

Figura 3 - Mediação da leitura - Livro do autor Ziraldo



Fonte: Imagem cedida pela bibliotecária, 2024.

#paratodosverem: Há duas imagens. Na imagem à esquerda, a bibliotecária com um vestido preto de listras brancas e estampado com flores. Ela tem cabelos pretos na altura dos ombros, que estão soltos, e usa óculos. A bibliotecária segura um livro à sua frente, e ao fundo há um notebook e um projetor, além de vários livros no ambiente da biblioteca. Na imagem à direita, as crianças estão sentadas no chão, de frente para a bibliotecária, que agora está sentada em um banco segurando um livro, conduzindo a atividade de leitura, ao fundo há estantes com muitos livros.

Portanto, considerando que a mediação da leitura é o fundamento do trabalho da biblioteca escolar, é importante compreendermos que a construção de conhecimentos num coletivo é inerente ao ambiente educativo, pois além de ser um dos primeiros, também, é um dos principais ambientes de interação humana.

Deste modo, as ações que visam alcançar e proporcionar a vivência e iniciativas educacionais sobre o livro e a literatura que permitam a integração entre biblioteca e escola, possibilitando a esta última tornar-se expressivo ambiente que propicie e valorize a leitura, bem como de benefícios irrefutáveis que garantem o acesso aos bens culturais.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

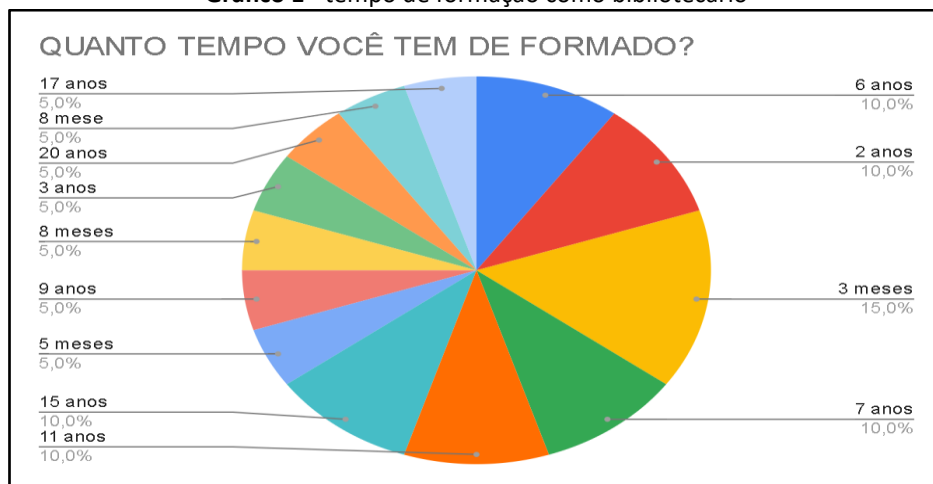
Seguindo a categorização proposta, como previsto na metodologia desta pesquisa, as respostas foram analisadas com base na importância da atuação do bibliotecário como mediador da leitura e na formação leitora nas Bibliotecas Escolares da RME.

Inicialmente, buscou-se identificar o tempo de formação profissional dos bibliotecários participantes. O gráfico 1 aponta que, dos 20 profissionais que

responderam, 14 bibliotecários possuem acima de 2 anos de formação, tendo uma experiência máxima de 20 anos na área.

Deste modo, os profissionais que estão formados há mais de 15 anos, pela Universidade Federal do Pará (UFPA) não tiveram na estrutura curricular a disciplina “Mediação e uso da informação”, que passou a integrar o currículo dos discentes de Biblioteconomia da UFPA, em 2009. Deste modo, o objetivo desta pergunta no questionário nos direciona para compreendermos a visão dos bibliotecários participantes para as respostas das perguntas abertas deste questionário, envolvendo a “mediação”. Para assim, compararmos o entendimento desses profissionais antes e depois da reforma curricular.

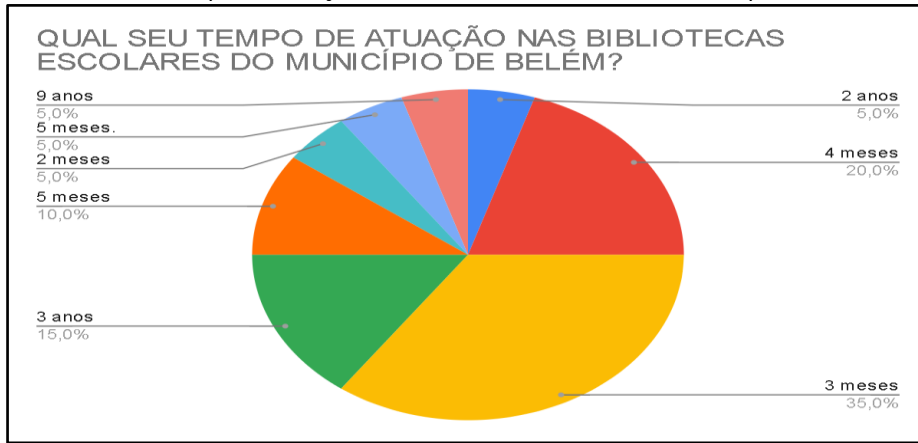
Gráfico 1 - tempo de formação como bibliotecário



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Em seguida, buscamos identificar o tempo de atuação desses bibliotecários na RME. O gráfico 2 demonstra que, dos 20 profissionais que responderam, 5 bibliotecários estão no quadro funcional da SEMEC há mais de 2 anos, com máximo de 9 anos de atuação; 9 bibliotecários, não atuavam na RME e 6 bibliotecários iniciaram suas carreiras profissionais recentemente, sendo que a primeira experiência profissional é nas bibliotecas escolares da RME. Deste modo, totalizam 15 bibliotecários que estão há poucos meses compondo o quadro da RME.

Gráfico 2 - Tempo de atuação nas bibliotecas escolares do município de Belém.

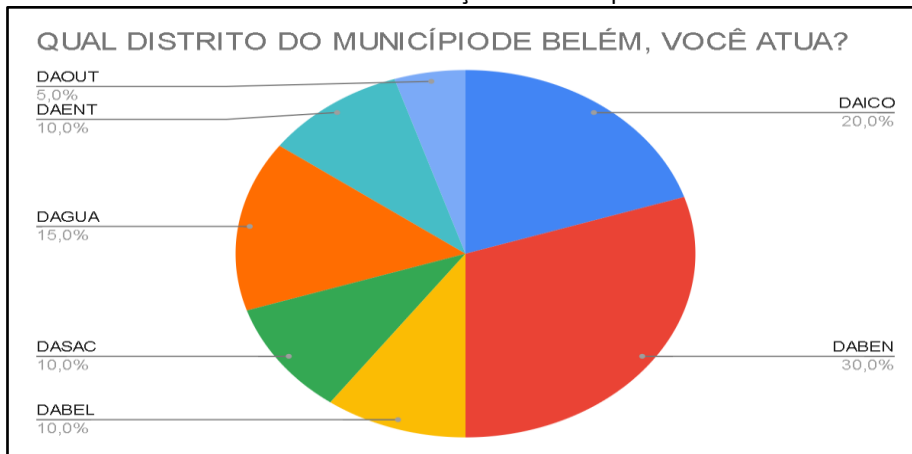


Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Ainda de acordo com os dados apresentados no gráfico 2 podemos evidenciar a inserção de novos bibliotecários no mercado de trabalho, especialmente profissionais recém-formados. Isto se dá, ao fato da RME, por meio do SISMUBE, que vem buscando legitimar o cumprimento da Lei nº 12.244/2010, respeitando a presença dos bibliotecários nos espaços de direito desses profissionais e assim garantir melhorias nos serviços ofertados aos alunos, por meio das bibliotecas escolares desta rede de ensino.

No gráfico 3 demonstra as 8 áreas administrativas, em que os 20 bibliotecários participantes pertencem, somente do distrito DAMOS (ilha do mosqueiro), não houve participação de bibliotecários.

Gráfico 3 - Distrito de atuação no município de Belém.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Nas perguntas abertas, buscamos argumentar sobre a mediação da leitura presente nas ações diárias dos bibliotecários da RME. Das 20 respostas obtidas foram extraídos os termos-chave: **leitores; mediação da leitura e formação leitora.**

Analisamos e selecionamos 5 respostas de cada pergunta, as que mais exploraram os aspectos da promoção da leitura e do desenvolvimento de habilidades leitoras.

Na quarta pergunta, abordamos: **O que você compreende sobre formação leitora?** Uma vez, que a compreensão sobre formação leitora envolve diferentes dimensões, desde práticas pedagógicas, as diversas possibilidades de leituras até o papel das bibliotecas na promoção da leitura.

O bibliotecário 1 respondeu que a formação leitora envolve: “ter habilidade de ler o que há em sua volta, no seu dia a dia, e não somente em textos impressos”; o bibliotecário 2: “Consiste no desenvolvimento da habilidade de ler o mundo em suas mãos de diversas formas, e não apenas como texto escrito”; bibliotecário 3: “Entendo que seja ler o mundo, através da leitura e de outras formas também, como artes e brincadeiras, etc. Mas é desenvolver essa habilidade de ler o mundo”; o bibliotecário 4: “Criar um ambiente onde as pessoas tenham acesso e interesse pela leitura e, conseqüentemente, gerando o hábito e prazer pela ação leitora” e o bibliotecário 5: “acredito que a formação leitora está presente em tudo, no movimento do corpo, na leitura de um livro, no cantar de uma música, em uma apresentação de teatro ou dança, em uma contação de história, na palhaçaria, na interpretação de sons. Podemos formar leitores com essas diversas técnicas”.

Evidenciamos a partir da resposta do bibliotecário 5 que a leitura não se limita apenas ao ato de ler um livro. Ao incorporar diversas possibilidades de leituras e formas de expressão, como música, teatro e dança, o profissional reconhece que a leitura pode ser vivenciada de maneiras criativas.

De acordo com Freire (2000) a competência leitora vai muito além da simples decodificação de textos escritos, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, a capacidade de interpretar diferentes sinais e contextos presentes no cotidiano é fundamental para a formação de um leitor crítico e reflexivo.

Analisamos as atividades de mediação da leitura desenvolvidas pelos profissionais no seu cotidiano a partir da quinta pergunta: **Quais atividades de mediação da leitura você desenvolve no dia a dia de trabalho que contribuem para formação leitora?** A partir das respostas coletadas, os bibliotecários destacam diversas atividades que são essenciais para promover a formação leitora dos alunos.

Os profissionais enfatizam a importância de mediar a obra para os alunos, o que envolve explicar sobre o livro, discutir os temas abordados e contextualizá-lo como também a possibilitar a autonomia na busca da informação, como analisamos a resposta do bibliotecário 1: “Mediar a obra, explicar sobre ela, trazer conteúdos de fora com a pesquisa, passar vídeos, curtas metragens e filmes que retratem a temática trabalhada, realizar a construção de objetos relacionados a obra, música, dança e utilização de instrumentos”; o bibliotecário 2 respondeu: “Contação de histórias; empréstimos de livros; Leitura de poesias/poemas; organização do acervo para o acesso rápido e dando autonomia ao usuário na busca da informação”; bibliotecário 3: “Organização de acervos; seleção de livros e indicação de autores; leitura em grupo; buscar informações pertinentes a realidade da escola; Ações de leitura em datas importantes para o saber pedagógico; parcerias com professores e coordenação pedagógica para ações de incentivo o livro e a leitura”; bibliotecário 4: “Leitura oral, bom atendimento de referência, parceria com os docentes para criação de estratégias que favoreçam o acesso ao livro/literatura do acervo da escola”; e o bibliotecário 5 “Ações de incentivo a leitura”.

Cada bibliotecário contribuiu com algumas experiências de práticas diárias com abordagens complementares para a formação leitora, desde a utilização de múltiplas mídias e atividades práticas, passando pela organização e acessibilidade do acervo, até o suporte personalizado e a colaboração com a equipe escolar. Essas estratégias ajudam a criar um ambiente de leitura participativo.

Segundo Nunes e Santos (2020), a biblioteca escolar é um espaço para a construção e ampliação da cultura e do conhecimento e visa a disseminação da informação, a frequência no uso da biblioteca é essencial para o desenvolvimento pleno do processo de ensino-aprendizagem.

Na sexta pergunta, questionamos: **Quais as competências que você utiliza como bibliotecário para desenvolver a formação de leitores?** Foram mencionadas diferentes habilidades tais como: do bibliotecário 1: “A criança quer atenção, carinho e liberdade para suas escolhas, só assim conquistamos sua confiança. Então me posiciono livre de preconceitos e julgamentos pois nossas crianças são muito carentes e vivenciam situações familiares críticas, as competências profissionais já vem embutidas em nossas ações, o carinho que recebo me motiva dia a dia para oferecer o

melhor de mim, como profissional e como pessoa”; o bibliotecário 2: “Organização de acervos; seleção de livros e indicação de autores; leitura em grupo; busca informações pertinentes a realidade da escola; Ações de leitura em datas importantes para o saber pedagógico; parcerias com professores e coordenação pedagógica para ações de incentivo o livro e a leitura; etc.”; o bibliotecário 3: “Conhecer os recursos disponíveis, e conhecer os livros e obras disponíveis para essa mediação”; o bibliotecário 4: “Faço mediação de leitura, com livros de literatura infantil, além de possibilitar várias formas de leitura. Através da promoção a leitura e liberdade na hora da escola de um livro”; o bibliotecário 5: “Catalogação; seleção de leituras; hora do conto; projeto interdisciplinares com a sala de aula; visitas guiadas em outras bibliotecas de acesso público, a museus, teatros; participação em feiras do livro e leitura”.

Essas competências destes bibliotecários para a formação de leitores incluem uma combinação de habilidades interpessoais, técnicas e pedagógicas. Eles utilizam a sensibilidade para criar um ambiente acolhedor, aplicam técnicas de organização e catalogação para manter um acervo acessível e relevante, e estratégias pedagógicas para promover a leitura através de atividades e colaborações. Juntas, essas habilidades contribuem para engajar os alunos e apoiá-los no seu desenvolvimento contínuo como leitores críticos e encantados com os livros.

Essas competências garantem que os livros, gibis, HQ 's, mangás, jogos, filmes, entre outros, sejam atrativos para os leitores e a biblioteca, assim, se torna um espaço dinâmico, contribuindo para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos.

Analisando as respostas da sétima pergunta: **Quais dificuldades você encontra para desenvolver a mediação da leitura nas suas atividades?** De acordo com as respostas identificamos diversos desafios enfrentados pelos profissionais com: problemas estruturais, financeiros, pedagógicos e sociais. Para o bibliotecário 1: “Carência de Recursos tecnológicos que podem estimular os estudantes à leitura, mais livros de literatura infanto-juvenil e de temas transversais”; o bibliotecário 2: “Dificuldade na aquisição de livros para a Biblioteca”; o bibliotecário 3: “Dificuldades com alguns professores, no entendimento de que o acesso biblioteca é um direito que precisa ser garantido”; o bibliotecário 4: “Dentro do planejamento de funcionamento da biblioteca articulamos junto com professor a melhor maneira de acesso, [...]. E

também a falta de suporte das famílias dos alunos”; o bibliotecário 5: resistência por parte de alguns professores e outros profissionais, etc.

Nesta direção, abordar esses desafios de forma sistemática e colaborativa pode ajudar a melhorar a mediação da leitura e criar um ambiente mais estimulante e eficaz para o desenvolvimento dos leitores.

Para Nunes e Santos (2020) a colaboração do bibliotecário com o corpo docente é um dos elementos mais importantes que influenciam no processo de ensino-aprendizagem. A presença do bibliotecário é essencial para orientar os alunos na busca por informações, utilizando os recursos oferecidos pela biblioteca. As autoras destacam a importância da integração do bibliotecário com o corpo docente, afirmando que essa colaboração é essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nas respostas fornecidas pelos profissionais na oitava pergunta: **Como bibliotecário, o que você compreende sobre mediação da leitura?** Analisamos que há uma compreensão consistente sobre a importância desse processo no desenvolvimento das habilidades de leitura e no prazer pela leitura entre os alunos. O bibliotecário 1 destacou que: “a mediação de leitura é o ato de compartilhar belas leituras por meio de livros. Desenvolver no aluno habilidades de compreensão e prazer na leitura de livros, outro profissional enfatizou que Ensinar o aluno a saber escolher suas leituras e apresentar vários estilos para enriquecer o vocabulário e aumentar o conhecimento”; o bibliotecário 2: “É a ponte que possibilitamos entre os livros e os leitores”; o bibliotecário 3: “Mediar é a ponte entre o Livro e o leitor. Lendo e ao mesmo tempo apresentando as imagens para que eles façam a sua própria interpretação sobre a história”; o bibliotecário 4: “O elo entre os livros/literatura e comunidade escolar, dessa forma facilitando o acesso destes à informação pretendida”; o bibliotecário 5: “A mediação da leitura faz parte do processo de atuação profissional, desde as primeiras etapas, como: seleção, aquisição, compra, processamento técnico, busca e recuperação da informação e a forma como essa informação será recuperada e utilizada pelos usuários”.

A partir dessas respostas analisamos que a mediação da leitura compreendida pelos profissionais, vai além de simplesmente fornecer acesso aos livros. Envolve um papel ativo do bibliotecário em guiar, inspirar e capacitar os alunos a explorar o mundo

da leitura de forma significativa e prazerosa, adaptando-se às suas necessidades e interesses individuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto desafiador para o bibliotecário no papel de mediador da leitura é fundamental que este profissional se adapte às novas configurações informacionais, deixando de lado os velhos padrões em que eram vistos como guardião do conhecimento, como aquele que guardava livros nas estantes e que pedia silêncio aos usuários das bibliotecas.

No cenário atual, com a predominância das Tecnologias da Informação e Comunicação, o bibliotecário deve empoderar-se dos conhecimentos tecnológicos, para assim estar apto a lidar com os novos formatos e meios de disseminação do conhecimento.

Além disso, o bibliotecário escolar deve desempenhar papel relevante na promoção do pensamento crítico dos estudantes, através de atividades que envolvam as análises e reflexões sobre as fontes de informações, estimulando a capacidade crítica do aluno questionar a veracidade da informação encontrada, tornando-os sujeitos conscientes e responsáveis no uso da informação.

Este estudo concluiu que a importância da mediação da leitura, considera o papel do bibliotecário escolar, um elo que aproxima leitores e livros. A mediação foi concebida como uma "ponte" essencial que facilita o acesso à informação e ao conhecimento, reforçando a ideia de que a leitura é um direito fundamental que deve ser promovido ativamente nas bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Márcio Barbosa; PALHARES, Mila Lamounier. Biblioteca Popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer. **Ciência da informação**, v. 44, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1921>. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução Nº 220, de 2020. **Repositório CFB**, Brasília, DF. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Disponível em:

<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%2022%20Par%c3%a2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário(a) e regula seu exercício. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, p. 7149, 2 jul. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.674 de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário(a) e determina outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9674.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 8 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1. Acesso em: 22 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Coleção Leitura).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: autêntica editora, 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3ed. São Paulo: Ática, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; HEINRICH, Fernanda Rodrigues. **Biblioteca escolar: um espaço por excelência para prática de ensino e de aprendizagem**. In: MORO, Eliane

Lourdes da Silva.; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta. (Org.). **Somos todos Biblioteca Escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta.(Org.). **Somos todos Biblioteca Escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

NERY, Ana Clara Bortoleto. Bibliotecas Escolares nas Escolas normais no Brasil: Constituição do Lugar e dos Sujeitos. **Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 235-25.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/142182>. Acesso em: 12 jun. 2024.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

SILVA, Ayholândia Moraes da; SILVA, Elizandra Fernandes Reis da; SANTOS, Luciano Lira dos . **Sistema Municipal de Biblioteca Escolar: por uma Belém leitora**. Belém: [s.n.], 2023. 20p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

SILVA, Silvana; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Sobre os ombros de gigantes, as nossas crianças crescem: ativando a biblioteca escolar e formando leitores. In: In: MORO, Eliane Lourdes da Silva.; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta. (Org.). **Somos todos Biblioteca Escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

SILVEIRA, F.; LUCE, B. A internet, as fake news e a biblioteca escolar. In: MORO, E.; TERSO, I.; SIENNA, M. (Org.). **Somos todos Biblioteca Escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (SISMUBE). **Caminhos de origem e raízes de consolidação**. Belém: SEMEC/DIED/SISMUBE, 2023.